

Descobrir

que o túmulo está vazio,
o Senhor está vivo
e nos precede...

Domingo da Ressurreição

At 10,34a.37-43;
Sl 117,1-2. 16-17.22-23;
Col 3,1-4;
Jo 20,1-9
ou Mc 16,1-7

Quem removerá a pedra do sepulcro para nós? (Mc 16, 3)

Reencontrar a esperança... este parece ser o desejo e a necessidade de muitos, de cada pessoa e de todos os povos. Fácil de dizer, mas difícil de viver. Dependendo de algumas situações pessoais e de alguns acontecimentos do mundo ao nosso redor, a “esperança” é um horizonte que tem o sabor da impossibilidade ou, pior, da ilusão. A morte parece ter sempre a última palavra. Uma pedra grande e pesada fecha, aparentemente, para sempre, as expectativas de mudança e o desejo de uma novidade. Confrontamo-nos com as pessoas com as quais vivemos e colaboramos, e confirmamos, mutuamente, que nada pode mudar e que as dificuldades são insuperáveis. Quem conseguirá destruir, fazer rolar para nós a grande pedra do sepulcro? O futuro é repleto de pesadelos e negatividade.

Se porém, alguma coisa muda, uma estrada se abre, uma prospectiva nova se descortina no horizonte... temos medo, custamos a acreditar, parece-nos impossível. Às vezes, são os jovens a indicar estradas novas, mas não são entendidos. Causam-nos medo.

Mas o bom Deus feito homem, atuante na humanidade a caminho, não habita os lugares e pensamentos de morte e de insucesso. Se o procuramos entre os túmulos dos ritos vazios e das devoções sem esperança, não o encontraremos. O Senhor terá ido embora: nos precedeu, já está na Galileia, pronto a ir onde tudo teve início e onde o encontramos pela primeira vez na autenticidade. O Senhor caminha entre as pessoas, com os pobres, com os famintos e os sedentos de justiça, com os mansos e os construtores da paz. Com eles o encontraremos, com eles poderemos reencontrar o fio sutil da esperança que jamais foi interrompido.

Pe. Luca Pandolfi

Oração

*Senhor, te mataram pregando-te a uma cruz.
Contigo prenderam, fixaram
e procuraram matar para sempre
o desejo de justiça e de paz
dos puros de coração e dos mansos desta terra.*

*Mas Deus, pai e mãe de todo ser humano,
libertou-te da morte e ressuscitaste.
Retiraste a pedra do sepulcro
e abriste, ainda uma vez,
uma estrada de vida e uma estrada de liberdade.*

*Senhor, abre os nossos olhos e os nossos corações.
Dá-nos capacidade de ver e de crer.
Dá-nos capacidade de recolocar-nos a caminho
atrás de ti, entre os povos deste mundo,
entre aqueles que procuram e constroem a esperança.*